

Estudante da Esalq morre em rodeio

Andrea Paola de Carvalho é uma das quatro vítimas fatais da tragédia do rodeio de Jaguariúna. PÁGINA 26

Tragédia no rodeio

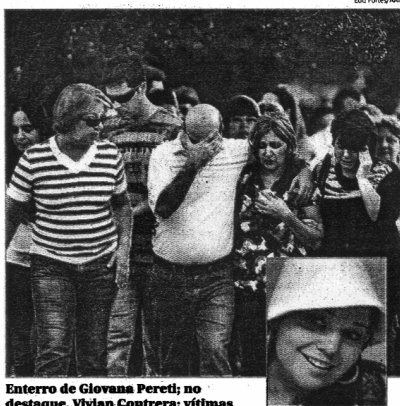
Luto em Jaguariúna

Quatro pessoas morreram, entre elas uma estudante da Escola de Agronomia Luiz de Queiroz

JULIANA FACCHIN e
MILENE MORETO
Da Agência Anhanguera

Uma tragédia marcou o terceiro final de semana do Jaguariúna Rodeo Festival. Quatro jovens morreram pisoteados na madrugada de ontem durante o show da dupla João Bosco & Vinícius na Red Eventos. Duas vítimas são de Campinas: Ariel Avelar, de 19 anos, que era estudante e trabalhava como representante comercial, e Viviani Montagner Contrera, de 18 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio. A estudante de agronomia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, Andrea Paola de Carvalho, que residia em Goiânia (GO), e a estudante de psicologia Giovana Pereti, de 27 anos, moradora de Cosmópolis, também não resistiram aos ferimentos e morreram no Hospital Municipal Walter Ferrari. Outras 50 pessoas foram atendidas no local com ferimentos leves e 15 encaminhadas para o hospital e liberadas na sequência.

Os shows da dupla Victor & Leo, que aconteceria ontem, e de Roberto Carlos, marcado para hoje, foram cancelados pelo juiz Fabrício Reali Zia, da comarca de Amparo. O evento foi suspenso no final da tarde de ontem. A Justiça entendeu,



Enterro de Giovana Pereti; no destaque, Vivian Contrera: vítimas

com base no artigo 144 da Constituição Federal, que a segurança pública é dever do Estado e não se fez presente na festa.

A confusão começou, segundo testemunhas, quando um boato de uma briga na arena fez com que parte do público fosse para a saída da festa no momento em que outro grupo tentava entrar para acompanhar o início do show, programado para à 1h da madrugada. No local, estavam ao menos 27 mil pessoas. Algumas pessoas que ficaram presas nesta alça de acesso começaram a sentir falta de ar e a desmaiar. Na tentativa de deixar o espaço, muitos entraram em pânico e acabaram subindo uns sobre os outros com o objetivo de pular para a arquibancada e escapar do tumulto.

O socorro, de acordo com a Polícia Civil, foi prestado por funcionários da empresa que promove o evento e por ambulâncias contratadas. O caso será apurado assim como a condição dos alvarás que autorizam o evento. A capacidade máxima do local é de 30 mil pessoas. O advogado da Red Eventos, Ricardo Belém, afir-

mu que, no momento do acidente, apenas 8 mil pessoas estavam na arena e que o problema não foi a infraestrutura do local. "Não existem apenas dois portões de entrada. São cinco e eles não se afunilam. Foi um acidente, que poderia ter ocorrido em qualquer outro evento com esse número de pessoas", declarou o advogado, contrariando o que disse o delegado da cidade, Ruy Prado Marcondes, que atestou a presença de apenas dois portões de acesso. Testemunhas também confirmaram a existência de apenas duas alças que serviam de entrada e saída de todo o público da praça de alimentação para a arena.

SEPULTAMENTOS. O corpo de Ariel Avelar, de 19 anos, vai ser enterrado hoje, no Cemitério das Aléias, às 13h. Já o corpo de Vivian Contrera também será enterrado hoje, no Cemitério Municipal de Paulínia. A pedido da família o caixão foi lacrado. O corpo da estudante Giovana Pereti foi enterrado ontem no Cemitério Municipal de Cosmópolis e o corpo de Andrea Paola será encaminhado para Goiânia (GO).

TESTEMUNHA Professor relata seu desespero

O professor Eduardo Alves, de 28 anos, viveu momentos de terror durante a confusão no rodeio de Jaguariúna. "Eu vi a morte de perto", disse. O professor chegou ao local do show por volta da meia noite e, quando tentava entrar na Red acompanhado de sua namorada, Stella Ribeiro de Paula, de 23 anos, se deparou com a confusão. "Não tive como sair. Fiquei preso dentro do acesso. O lugar contava apenas com duas entradas. Uma parte do público tentava entrar enquanto outra parte procurava a saída gritando que estava acontecendo uma briga na arena", contou. Nesse momento, Alves disse que todas as pessoas começaram a cair umas sobre as outras. "Começou a faltar ar. A maior parte das meninas que estava lá dentro começou a desmaiar. Minha namorada caiu e eu fiquei em cima dela com mais três pessoas nas minhas costas. Não tinha como desabar o lugar. Olhei

para o lado e vi uma menina com a cabeça completamente esmagada. Foi um trauma muito grande. A cena era de pânico geral, muita gente bêbada, sem ar, pisando na cabeça das pessoas para conseguir subir na arquibancada. Fiquei cerca de 30 minutos sendo pisoteado e tentando levantar a minha namorada. Não sei de onde tirei forças, ainda mais porque a minha perna estava presa, mas sai de lá com ela nos braços, e fiz isso empurrando outras pessoas", lembrou Alves.

Ele ainda contou que a equipe que realizava o resgate tentou retirar primeiro as pessoas que estavam presas debaixo das outras. "A cada um que eles retiravam, caíam mais cinco. Foi um caos. Senti o despreparo da equipe. No momento da confusão, ainda resolveram fechar um portão de ferro, prejudicando ainda mais a saída. Agora já consultamos um advogado e vou entrar com uma ação na Justiça contra a organização do rodeio. Alguma coisa precisa ser feita para garantir a segurança em espaços como aquele", ressaltou o professor.

Apesar da confusão na entrada, quem estava do lado de dentro do rodeio sequer ficou sabendo da tragédia e se surpreendeu com a notícia ao final. (AAN)

ORGANIZAÇÃO Incidente expôs falhas da festa

Em nota oficial, a organização do rodeio informou que 23 profissionais de saúde realizaram o atendimento do público na Red Eventos, 350 funcionários atuaram na segurança e outros 100 funcionários na vigilância patrimonial. O evento, que ocorre há 20 anos, sempre contou com o apoio do policiamento militar na área interna e este ano, pela primeira vez, isso não ocorreu. "Mandamos ofício, como fazemos todos os anos à polícia, mas o comandante responsável disse, em um outro ofício, que só seria realizado o patrulhamento externo, por se tratar de um evento particular", disse o advogado da Red Eventos, Ricardo Belém. O delegado da cidade criticou a postura da PM. "Apesar de ser um evento particular, o público é grande e a segurança das pessoas é dever do Estado", afirmou Ruy Prado Marcondes. Apenas cinco policiais civis de Mogi Guaçu e duas viaturas do Grupo de

Atuação e Repressão a Roubos e Assaltos (Garra) de Campinas, com quatro policiais, auxiliaram na segurança e orientação do evento.

O policiamento no local não foi feito na parte interna da arena, somente nas imediações. A cidade de Jaguariúna não dispõe de um posto militar de Bombeiros e depende do atendimento das equipes de resgate de Campinas, distante 20 quilômetros da cidade. Representantes do Centro de Operações dos Bombeiros de Campinas afirmaram que nenhuma equipe foi solicitada pelo quadro de bombeiros civis existente em Jaguariúna.

A organização da festa informou também que todo o material filmado no circuito interno de segurança do rodeio foi encaminhado à polícia. "As pessoas foram pisoteadas quando a dupla sertaneja cantava a sexta música. Por isso, o evento não foi cancelado. A ação poderia gerar um tumulto ainda maior. Em respeito às famílias das vítimas, a festa foi encerrada logo após a saída da dupla do palco principal", justificou a assessora Adriana Bailoni. A mesma assessora informou ainda que "as causas do atropelamento (sic) das pessoas serão verificadas." (AAN)